

FICHA DE OCUPAÇÃO

EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e saúde

SEGMENTO: Saúde

OCUPAÇÃO: Técnico em enfermagem (CBO: 3222-05)

Técnico em enfermagem do trabalho (CBO: 3222-15)

Técnico em enfermagem em saúde da família (CBO: 3222-45)

Técnico em enfermagem em saúde mental (CBO: 3222-20)

Técnico em enfermagem em urgência e emergência (CBO: 3222 – Família: Técnicos e Auxiliares de enfermagem)

Técnico em enfermagem em terapia intensiva (CBO: 3222-10)

Técnico em enfermagem em oncologia (CBO: 3222 – Família: Técnicos e Auxiliares de Enfermagem)

Técnico em enfermagem em neonatologia e pediatria (CBO: 3222 – Família: Técnicos e Auxiliares de enfermagem)

SUBORDINAÇÃO: Enfermeiro

NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO: 3

MACROFUNÇÃO: Prestar cuidados de assistência à saúde.

FUNÇÕES PRINCIPAIS	INTER-RELAÇÕES FUNCIONAIS COM OUTRAS OCUPAÇÕES
TÉCNICO EM ENFERMAGEM (CBO: 3222-05)	
Participar do planejamento e da organização da assistência em enfermagem.	Auxiliar de enfermagem, Enfermeiro e equipe multiprofissional: Psicólogo, Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo, Nutricionista, Assistente social, Farmacêutico.
Reconhecer a necessidade e prestar primeiros socorros (suporte básico à vida) a vítimas de acidente ou mal súbito.	Auxiliar de enfermagem, Enfermeiro, Médico, Fisioterapeuta (equipe multiprofissional).
Participar do planejamento e da execução das ações educativas sobre promoção, prevenção, proteção, reabilitação e recuperação da saúde para	Técnico em enfermagem e Enfermeiro (Equipe

a equipe de saúde e população.	multiprofissional).
Prestar cuidados de enfermagem relativos a higiene e conforto ao usuário.	Auxiliar de enfermagem e Enfermeiro.
Preparar (reconstituir e diluir), administrar medicamentos e soluções e instalar hemocomponentes de acordo com a prescrição médica.	Enfermeiro e Médico.
Coletar materiais biológicos para exames laboratoriais.	Auxiliar/Técnico em laboratório, Auxiliar/Técnico em Análises clínicas, Auxiliar de enfermagem e Enfermeiro.
Preparar o cliente para exames-diagnósticos, encaminhá-lo e assisti-lo durante a realização dos mesmos.	Auxiliar de enfermagem e Enfermeiro.
Realizar controle e administração de imunobiológicos.	Auxiliar de enfermagem e Enfermeiro.
Realizar o acolhimento e a coleta de dados do paciente e encaminhá-lo para consulta.	Auxiliar de enfermagem e Enfermeiro.
Prestar assistência de enfermagem ao usuário em saúde mental.	Auxiliar de enfermagem e Enfermeiro.
Prestar assistência de enfermagem à gestante e ao recém-nascido, durante o pré-parto, parto e o puerpério.	Auxiliar de enfermagem e Enfermeiro.
Prestar assistência de enfermagem à criança e ao adolescente.	Auxiliar de enfermagem e Enfermeiro.
Prestar assistência de enfermagem ao usuário no período pré, intra e pós-operatório.	Auxiliar de enfermagem e Enfermeiro.
Prestar assistência de enfermagem ao usuário em situações de urgência e emergência.	Auxiliar de enfermagem e Enfermeiro.
Prestar assistência de enfermagem ao usuário em estado crítico de saúde.	Enfermeiro.
Colaborar na gestão integrada dos sistemas de qualidade.	Equipe multidisciplinar.
TÉCNICO EM ENFERMAGEM DO TRABALHO (CBO: 3222-15)	
Participar da elaboração e da execução de programas voltados para prevenção de agentes de riscos específicos que envolvam os trabalhadores, as famílias e a comunidade, mobilizando conhecimentos das ações de vigilância em saúde.	Enfermeiro do trabalho, Técnico em segurança do trabalho, Engenheiro do trabalho, Médico do trabalho e Psicólogo do trabalho.
Realizar ações educacionais na condução de grupos, utilizando técnicas de comunicação, com foco no desenvolvimento de uma cultura de prevenção de doenças e agravos e promoção da saúde entre os trabalhadores.	Enfermeiro do trabalho, Técnico em segurança do trabalho, Engenheiro do trabalho, Médico do trabalho

	e Psicólogo do trabalho.
Colaborar na gestão integrada dos sistemas de qualidade, meio ambiente, segurança e saúde no trabalho e responsabilidade social, desenvolvendo ações de saúde que visem à melhoria contínua e atendam aos requisitos dos processos de certificação.	Enfermeiro do trabalho, Técnico em segurança do trabalho, Engenheiro do trabalho, Médico do trabalho e Psicólogo do trabalho.
TÉCNICO EM ENFERMAGEM EM SAÚDE DA FAMÍLIA (CBO: 3222-45)	
Participar da avaliação situacional da comunidade na Estratégia Saúde da Família, do planejamento e da execução de ações pertinentes à assistência de enfermagem.	Enfermeiro, Médico e Agente comunitário da saúde (ACS) (Equipe multiprofissional).
Participar de planejamento, execução e avaliação das ações educativas na Estratégia Saúde da Família.	Enfermeiro, Médico e ACS (Equipe multiprofissional).
Realizar visitas domiciliares no âmbito da ESF.	Enfermeiro, ACS (Equipe multiprofissional).
Contribuir na elaboração e execução de projetos terapêuticos para indivíduos, famílias e comunidades.	Enfermeiro e ACS (Equipe multiprofissional).
TÉCNICO EM ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL (CBO: 3222-20)	
Participar do planejamento da proposta terapêutica de atendimento às pessoas em sofrimento psíquico e uso prejudicial de álcool e drogas.	Enfermeiro, Médico, Psicólogo, Terapeuta ocupacional, Educador físico, Assistente social e ACS.
Participar de propostas de reinserção social das pessoas em sofrimento psíquico e com uso prejudicial de álcool e drogas.	Enfermeiro, Médico, Psicólogo, Terapeuta ocupacional, Educador físico, Assistente social e ACS (Equipe multiprofissional).
Contribuir na elaboração e execução de projetos terapêuticos singulares.	Enfermeiro e ACS (Equipe multiprofissional).
TÉCNICO EM ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA (CBO: NÃO POSSUI)	
Realizar assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado.	Enfermeiro
Realizar assistência de enfermagem nas urgências e emergências clínicas e cirúrgicas.	
Realizar assistência de enfermagem nas urgências e emergências psiquiátricas.	
Realizar assistência de enfermagem nas urgências e emergências pediátricas.	
TÉCNICO EM ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA (CBO: 3222-10)	
Prestar assistência de enfermagem especializada ao paciente com lesões cutâneas e ostomias em Unidade de Terapia/Tratamento Intensivo (UTI).	Enfermeiro
Prestar assistência de enfermagem especializada ao paciente com doenças cardiovasculares em UTI.	
Em UTI, prestar assistência de enfermagem especializada ao paciente em politraumatizado.	
Em UTI, prestar assistência de enfermagem especializada ao paciente queimado .	

Prestar assistência de enfermagem especializada ao paciente oncológico em UTI.
Prestar assistência de enfermagem especializada ao paciente neurológico em UTI.
Prestar assistência de enfermagem especializada ao paciente pediátrico em UTI.
Prestar assistência de enfermagem especializada ao paciente no pós-cirúrgico em UTI.
Prestar assistência de enfermagem especializada ao paciente crítico em UTI.
Prestar assistência de enfermagem especializada ao paciente neonatal em UTI.

COMPORTAMENTOS

- Cuidado humanizado ao usuário e sua família.
- Atuação em equipe multidisciplinar, de forma solidária, cooperativa e pertinente às políticas e às ações da saúde.
- Uso racional de água, energia, materiais, insumos e equipamentos.
- Geração, segregação e descarte adequado e responsável de resíduos.
- Flexibilidade e resiliência nas situações adversas.
- Iniciativa, atenção e responsabilidade na organização e execução do trabalho.
- Proatividade e criatividade na resolução de problemas.
- Respeito à privacidade e aos valores morais, culturais e religiosos do usuário e sua família.
- Respeito ao limite da atuação profissional.
- Prevenção de eventos adversos e mitigação de incidentes.
- Respeito à diversidade no atendimento ao usuário (visão inclusiva, atitude não preconceituosa e sem julgamento moral).
- Inteligência emocional.
- Pensamento investigativo, senso crítico e empreendedorismo.
- Empatia e entendimento das necessidades do usuário.
- Comunicação clara e adequada à compreensão do usuário e sua família.
- Autocuidado/autopercepção.
- Apresentação pessoal e postura profissional.
- Zelo e cuidado com a segurança do trabalho do profissional e com o paciente.

CONHECIMENTOS

- Primeiros socorros: conceitos e finalidade.
- Comunicação: contexto, emissor, receptor, canal, mensagem, ruídos na comunicação e *feedback*, técnicas de comunicação.
- Recursos para o atendimento: tipos, recursos locais, materiais e Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).
- Serviços disponíveis para o atendimento emergencial: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e Bombeiros.
- Suporte básico de vida: conceito, manobra primária, Compressão, Boa ventilação e Abertura das vias aéreas (CBA) e protocolo.
- Desfibrilação Externa Automática (DEA).

- Política Nacional de Humanização (Ministério da Saúde).
- Sistema Único de Saúde (SUS): Lei n. 8.080/90 e Lei n. 8.142/90.
- Níveis de Atenção à Saúde.
- Conceito de saúde-doença.
- Educação para saúde.
- Segurança do paciente.
- Programa de gerenciamento de resíduos.
- Programa de prevenção de riscos ambientais.
- Microbiologia e parasitologia.
- Imunologia: definição e sistema imunológico.
- Ciclo reprodutivo da mulher e do homem.
- Crescimento e desenvolvimento da criança.
- Doenças transmissíveis e doenças crônicas não transmissíveis.
- Propriedades nutricionais dos alimentos, nutrição enteral e parenteral: dieta zero, diarreia, sistemas abertos e fechados (projeto acerto).
- Desnutrição energético-proteica.
- Higienização das mãos.
- Imunização.
- História da enfermagem: evolução histórica no mundo e no Brasil.
- Hospital: história, classificação e tipos.
- Lei do exercício profissional.
- Código de ética: definição, finalidade e aplicabilidade.
- Conselhos de classe e órgãos colegiados: Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), Conselhos Regionais de Enfermagem (Corens) e Associação Brasileira de Enfermagem (Aben).
- Teorias da enfermagem.
- Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).
- Organização, estrutura e funcionamento da enfermagem nas instituições de saúde pública e privada.
- Escalas de serviço: finalidade e tipos.
- Indicadores de qualidade na assistência: finalidades e aplicabilidade.
- Protocolos, manuais e Procedimentos Operacionais Padrão (POPs): definição e aplicabilidade.
- Serviço de controle de infecção hospitalar.
- Planejamento de carreira.
- Especialidades médicas: tipos e classificações.
- Higiene e conforto: conceito, finalidade e tipos.
- Noções das necessidades humanas básicas afetadas em todo o ciclo vital – teoria de Wanda Horta.
- Atendimento hospitalar *versus* domiciliar: diferenças.
- Cuidados paliativos: conceito e finalidade.
- Eutanásia e distanásia: conceitos e diferenças.
- Finitude e morte: conceitos.
- Cuidados pós-morte: preparo do corpo, aspectos legais e éticos.
- Lesões de pele.
- Lesões por pressão.
- Calor e frio: definição, finalidade, tipos e diferenças.

- Comunicação – registros de enfermagem: finalidade, aspectos legais e critérios norteadores das anotações (organização, confidencialidade, concisão, precisão, eficácia e atualização).
- Alimentação por sondas: finalidade e aplicabilidade.
- Sinais vitais.
- Dor como 5º sinal vital: escalas de avaliação da dor.
- Oxigenoterapia.
- Tecnologias: materiais e equipamentos aplicados aos cuidados básicos de enfermagem.
- Administração de medicamentos.
- Limites entre a atuação dos profissionais da farmácia e enfermagem.
- Cálculos aplicados ao preparo e à administração de medicamentos.
- Sistema ABO e Rh.
- Reações pré e pós-transfusionais.
- Anatomia e fisiologia dos sistemas tegumentar, sanguíneo, muscular esquelético, gastrointestinal, renal, urinário, vascular e reprodutor.
- Principais acessos venosos periféricos e tecnologias disponíveis.
- Material biológico: definição e finalidade.
- Exames-diagnósticos.
- Riscos pré-analíticos nas coletas.
- Acondicionamento e transporte de materiais biológicos.
- Limites da atuação profissional na coleta de sangue.
- Medidas de biossegurança e práticas de segurança para o usuário.
- Evolução histórica da saúde mental e da psiquiatria no Brasil.
- Noções básicas de psicologia.
- Relação entre qualidade de vida e doenças ocupacionais na enfermagem.
- Farmacocinética e farmacodinâmica.
- Tipos de drogas (lícitas e ilícitas) e efeitos no organismo.
- Acompanhamento, reintegração e tratamento de indivíduos com sofrimento psíquico.
- Instituições de saúde mental.
- Transtornos mentais: tipos, etiologia, sinais e sintomas.
- Autocuidado da equipe multiprofissional.
- A relação família/usuário com a equipe multidisciplinar de saúde.
- Comunicação terapêutica: abordagem à pessoa com transtorno mental.
- Conceito e estrutura da maternidade, alojamento conjunto, centro obstétrico e banco de leite.
- Conceitos e estrutura da maternidade, alojamento conjunto, centro obstétrico e banco de leite; ginecologia e obstetrícia; complicações mamárias; alterações emocionais da gestação: depressão pré e pós-parto; complicações da gestação; sinais de trabalho de parto e assistência de enfermagem à parturiente; característica dos lóquios; morfologia fetal (do embrião ao feto); tipos de parto; classificação do recém-nascido: termo, pré-termo e pós-termo; fisiologia e características do recém-nascido.
- Sinais e sintomas da gestação e transformações do corpo da mulher grávida.
- Pré-natal, realização de exames laboratoriais e vacinação.
- Complicações mamárias.
- Alterações emocionais da gestação.
- Complicações da gestação.

- Sinais de trabalho de parto e assistência de enfermagem à parturiente no período puerperal mediato, imediato e tardio.
- Característica dos lóquios.
- Morfologia fetal (do embrião ao feto).
- Tipos de parto.
- Binômio mãe-filho.
- Alojamento conjunto *versus* berçário.
- Tecnologias aplicadas ao centro obstétrico e berçário.
- Fisiologia e características do recém-nascido.
- Teste do pezinho, auditivo (orelha) e oftalmológico (reflexo córneo-palpebral).
- Fisiopatologia das principais doenças ginecológicas.
- Estrutura, organização e rotinas da clínica cirúrgica, do centro cirúrgico, da recuperação anestésica e da central de material e esterilização.
- Características do período perioperatório.
- Insumos, materiais e equipamentos utilizados no período perioperatório.
- Tipos de exames realizados no período pré-operatório (risco cirúrgico).
- Preparo do usuário para diferentes tipos de cirurgia.
- Tipos de cirurgias: classificação e indicações.
- Complicações nos períodos trans e pós-operatório.
- Terminologias cirúrgicas.
- Tipos de anestésias, dosagens dos medicamentos, interações medicamentosas.
- Tipos de posições cirúrgicas.
- Feridas cirúrgicas e curativos cirúrgicos.
- Tempos cirúrgicos.
- Instrumental e material especial para cada tempo cirúrgico.
- Métodos de esterilização.
- Processo de limpeza/desinfecção.
- Drenos, cateteres e sondas.
- Higienização das mãos: tipos, conceitos, finalidades e orientações do Ministério da Saúde.
- Urgência e emergência: definição, finalidade e diferenças.
- Situações de urgências e emergências.
- Estrutura física e organização das equipes de urgência e emergência.
- Tipos de atendimentos de urgência e emergência.
- Classificação de risco em pronto-socorro: protocolos.
- Unidade do usuário em urgência e emergência.
- Eletrocardiógrafo.
- Suporte avançado de vida.
- Atribuições da equipe médica e de enfermagem e distribuição das tarefas no atendimento pré, intra e pós-reanimação.
- Desfibriladores.
- Carro de emergência.
- Oncologia: conceito, tratamentos e métodos diagnósticos.
- Quimioterápicos: tipos, medidas de segurança, finalidade, indicações e reações adversas.
- Nutrição parental: finalidades, indicações, acessos, tipos e cuidados de enfermagem.

- Desequilíbrio hidroeletrólítico e desequilíbrio acidobásico.
- Monitorização da pressão arterial.
- Pressão venosa central.
- Diálise peritoneal.
- Arritmia cardíaca.
- Marca-passo.
- Ventilação mecânica.
- Morte cerebral.
- Técnicas de atendimento ao cliente/ paciente.
- Noções de demência.
- Equipamentos e sistemas de informação em saúde.
- Noções sobre fluxos migratórios das populações e principais aspectos culturais dos imigrantes do Brasil.
- Técnicas de atendimento e de comunicação com o usuário.
- Programa de gestão de resíduos na saúde.

MUDANÇAS (TENDÊNCIAS E INOVAÇÕES) NOS FATORES ORGANIZATIVOS E TECNOLÓGICOS

- Aumento da demanda aos serviços públicos por conta do crescimento populacional e aumento da expectativa de vida.
- Maior conscientização da população com relação à prevenção de doenças, seus direitos e crescente preocupação com a saúde e o bem-estar.
- Políticas públicas de saúde cada vez mais voltadas para promoção, prevenção e assistência à saúde, o que contribui para a expansão da rede de atenção e para o aumento do número de leitos em hospitais.
- Implementação do prontuário eletrônico causa dificuldade de gerenciamento de tempo das atividades rotineiras.
- Implementação do dispensário eletrônico gerando dificuldade para alguns profissionais seguirem as barreiras de segurança do equipamento.
- Serviço de notificação via *Google Forms*.
- Inteligência artificial (Watson faz diagnóstico e orientações para o cliente).
- Automatização do profissional (robôs desempenhando as funções do Técnico e do Enfermeiro).
- Cultura de segurança.

INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES

- Atua em hospitais, clínicas, ambulatórios, diferentes serviços e programas de saúde pública, unidades de pronto-atendimento, consultórios, centros de educação infantil, escolas, Instituições de Longa Permanência (ILP), além de realizar atendimentos *home care* e pré-hospitalares.
- Para desenvolver suas atividades, o Técnico em enfermagem utiliza vários equipamentos, tais como: aparelho de glicemia capilar; aparelho de pressão arterial analógico ou digital; estetoscópio; ambu adulto e infantil; braçadeira para punção venosa; balança antropométrica; banheira para bebê; biombo; bolsa térmica; cama elétrica com colchão e grades; cadeira de rodas; carro de banho; carro de emergência; carro de curativo; desfibrilador automático externo; eletrocardiógrafo; escada com dois degraus; *hamper*; prancha rígida; suporte para soro; termômetro digital; nebulizador; capnógrafo (implantado ou em implantação, conforme o caso),

roller e transfer, monitores, bomba de infusão e de seringa, incubadoras, respiradores, óxido nítrico, entre outros.

NECESSIDADES DE COMPLEMENTO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DAS NOVAS DEMANDAS DO SEGMENTO

- Diferenciação do atendimento humanizado para o personalizado.
- Gestão, principalmente para áreas de auditoria, RH, entre outros.
- Expansão da área de saúde da família e *home care*.
- Qualidade e segurança do paciente.
- Verificação de níveis de consciência e sedação (novo protocolo).
- Uso de novas tecnologias (aplicativos) e tecnologias em produtos e equipamentos.
- Gestão da qualidade.
- Equipamentos e sistemas de informação em saúde.
- Conhecimentos das tecnologias para serviço de apoio, diagnóstico e tratamento.
- Fluxos migratórios – necessidade de conhecer e respeitar culturas diferentes para atendimento personalizado.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A OCUPAÇÃO

Ocupação reconhecida pelo mercado e com forte atuação no setor, porém, devido aos avanços tecnológicos na área e à realização de atendimento pouco humanizado por parte de alguns profissionais, há risco de extinção em longo prazo.

O Técnico em enfermagem é um profissional requisitado na área da saúde e tem suas atividades reguladas pela legislação (Lei n. 7498 de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências). Costuma estar subordinado ao Enfermeiro, pois conforme Lei supracitada, artigo 15, as atividades realizadas pelos técnicos e auxiliares de enfermagem devem estar sob orientação e supervisão desse profissional.

Um aspecto importante relativo a essa ocupação citado pelo grupo foi a alta rotatividade dos profissionais atribuída a fatores como sobrecarga de trabalho, baixa remuneração, condições insatisfatórias de trabalho e problemas de dimensionamento nas equipes.

Os ajustes feitos pelo grupo nas funções objetivaram deixar mais claro o fazer próprio a essa ocupação. Na primeira função apresentada, o grupo mencionou a importância de o profissional reconhecer a necessidade de prestar os primeiros socorros. Assim sendo, não basta ao técnico saber realizar as práticas de primeiros socorros, mas é imprescindível que reconheça o momento certo de aplicá-las. Já na função relativa à administração de medicamentos, o grupo sentiu a necessidade de detalhar os fazeres que estão sob responsabilidade desse profissional. Dessa forma, foi incluída a preparação dos medicamentos e soluções, etapa que antecede a administração e que corresponde à reconstituição e diluição dos mesmos, quando necessário, e à instalação de hemocomponentes. Com relação à instalação de hemocomponentes, mesmo havendo uma Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN n. 0511/2016), que regulamenta a atuação do Técnico em enfermagem, sob supervisão do enfermeiro, em hemoterapia, houve divergência se é realmente um fazer do Técnico em enfermagem. Um dos representantes informou que, no estado do Tocantins, o Técnico em enfermagem não manipula hemocomponentes. Outro membro afirmou que, em unidades específicas, tais como neonatal e unidades de transplantes, esse fazer estaria a cargo do Enfermeiro. Dessa forma, para definir a versão final da função, é essencial verificar e contemplar a legislação pertinente.

A função relativa à coleta de materiais biológicos e preparação do paciente para exames gerou várias

discussões. Em um primeiro momento, o grupo optou por descrever quais materiais biológicos poderiam ser coletados pelo Técnico em enfermagem. Seriam esses: secreções de feridas, sanguíneas venosas, *swab* nasal e retal, além de urina, fezes, escarros, entre outras. Na sequência, foi sugerida a separação em duas funções: “Coletar materiais biológicos para exames laboratoriais”, que segundo o grupo já delimita qual tipo de material pode ser coletado, e “Preparar o cliente para exames-diagnósticos, encaminhá-lo e assisti-lo durante a realização dos mesmos”. Essa decisão facilitaria também a definição das inter-relações funcionais entre as ocupações.

A função “Prestar assistência de enfermagem ao usuário em saúde mental” pertence ao escopo de trabalho do Técnico, mas é comum a diversos profissionais da equipe de saúde. Portanto, foi recomendada a verificação do que explicita a legislação sobre os limites de atuação dos diversos profissionais. Nesse item novamente um membro do grupo fez a ressalva de que, em unidades de neonatal e transplantes, o fazer estaria a cargo do Enfermeiro. Embora tenha sido sugerida a inserção da função “Prestar assistência de enfermagem à criança e ao adolescente”, não houve consenso sobre a real necessidade de sua criação. O grupo reconhece que a atuação junto a crianças e adolescentes demanda fazeres mais específicos, porém, houve receio de que, então, deveriam ser criadas novas funções para atender a outros públicos, tais como indígenas, idosos, neonatal, entre outros. Na sequência, mencionaram que seria interessante a criação de uma especialização em neonatal e recém-nascidos.

Foram identificadas duas novas funções: “Realizar o controle e a administração de imunobiológicos” e “Realizar o acolhimento e a coleta de dados do paciente e encaminhá-lo para consulta”. Alguns participantes solicitaram a inclusão das funções “Realizar os cuidados de enfermagem conforme a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)”, “Aplicar boas práticas em enfermagem” e “Seguir os procedimentos definidos pela CCIH”, porém, outros membros consideraram que se trata de questão relativa a ética e, portanto, deveriam estar contemplados nos conhecimentos e nos comportamentos esperados dos profissionais da ocupação. Por se tratarem de fazeres que perpassam todas as funções da ocupação, optou-se por não acrescentar como funções específicas.

Foi consenso a necessidade de a formação do Técnico em enfermagem contemplar sólida base de conhecimentos técnicos, aliada à humanização tanto dos cuidados prestados aos pacientes como do próprio profissional. Além disso, segundo informado, os técnicos estão chegando ao mercado sem domínio de procedimentos e do manuseio de instrumentos e tecnologias necessários à sua atuação. Alguns aspectos mencionados que impactam o desempenho do profissional e, conseqüentemente, a condição de saúde do paciente foram: procedimentos de ventilação mecânica, utilização de monitor cardíaco, conhecimentos de cuidados paliativos para pacientes terminais, conhecimento de escala de dor como quinto sinal vital, entre outros. O grupo reforçou que um aspecto a ser destacado na atuação desse profissional diz respeito à necessidade de realizar os registros de enfermagem conforme o código de ética da profissão.

Todos esses fatores remetem a uma importante discussão realizada no âmbito do grupo: o fato de os profissionais estarem sendo capacitados apenas para executarem tarefas, sem pensar em qualidade. Segundo os participantes, em função de diversos erros dos profissionais de saúde que ocasionaram o agravamento da condição dos pacientes, há uma demanda crescente dos hospitais por atuações que visem à qualidade e segurança do paciente. Os participantes sinalizaram que, para mitigar os erros, em alguns estados, algumas funções que hoje são pertinentes ao escopo de trabalho do técnico, tais como a prestação de primeiros socorros em pacientes que se encontram em estado crítico de saúde, poderão ser absorvidas a longo prazo pelo Enfermeiro. A área de saúde e segurança do paciente ganhou destaque a partir da publicação da Resolução RDC 36/2013, a qual institui que cada serviço de saúde deve estruturar seu Núcleo de Segurança do Paciente (NSP). Desde então, são montadas comissões internas para planejar e acompanhar as ações voltadas a esse fim, com o intuito de minimizar os erros e

auxiliar as instituições a obter certificação em saúde e segurança do paciente, inclusive com o estabelecimento de indicadores. Toda a execução desse planejamento está a cargo do Enfermeiro e do Técnico em enfermagem. Entretanto, o grupo afirmou que poucos profissionais estão preparados para responder a esse desafio. A solução para essa questão seria, no entender do grupo, o Técnico em enfermagem reconhecer a importância de proceder conforme o protocolo para garantir a segurança e saúde do paciente. Para tanto, é necessário que tenha conhecimentos sólidos sobre o assunto e adote novos comportamentos e atitudes no desempenho de suas atividades.

Somando-se aos fatores mencionados, há o aumento considerável do uso de tecnologias de ponta que permitem a realização de consultas, exames e operações a distância, a utilização de inteligência artificial para realização de diagnósticos e orientações ao paciente, acrescida da automatização do fazer profissional. Todos esses elementos podem causar uma transformação radical e, até mesmo, a extinção de algumas ocupações da área de Saúde. Um exemplo citado pelos participantes é a existência da automação das fases pré-analíticas nos exames laboratoriais, que causou a substituição do Técnico em coleta em algumas redes. Hoje em dia, já existe maquinário que simplifica as etapas do hemograma, com equipamentos que emitem o resultado dos exames.

Segundo o grupo, a tecnologia é importante para garantir a segurança do paciente e do profissional e o que poderá evitar a perda de espaço desses profissionais são as competências comportamentais. No entender dos participantes, aqueles que tiverem uma atitude diferenciada serão mais difíceis de serem substituídos. Nesse sentido, todos reforçaram que uma atitude ética e acolhedora, o respeito às diferenças culturais, sociais, morais e religiosas e uma atitude não preconceituosa na realização de um atendimento personalizado são características fundamentais do profissional que deseja atuar na área da saúde.

Ocupações técnicas especializadas para a Enfermagem

Todas as ocupações técnicas especializadas discutidas nessa ficha consideram que as funções do Técnico em enfermagem são complementadas com as descritas em cada ocupação específica.

Além das especializações apresentadas, o grupo sugeriu incluir mais duas especializações: Técnico em enfermagem em oncologia e Técnico em enfermagem em neonatologia e pediatria. De todo modo, foi mencionado o risco de o profissional perder a visão holística do usuário e da profissão ao se segmentar em diversas especializações.

Técnico em enfermagem do trabalho

As funções propostas para essa ocupação foram validadas tendo sido acrescentadas apenas algumas expressões técnicas para qualificar o fazer do profissional. Foram acrescentados os diversos profissionais que também executam as funções descritas, pois as mesmas são pertinentes ao escopo de trabalho de outros profissionais da equipe multidisciplinar, que as executam de acordo com as especificidades de sua ocupação.

Técnico em enfermagem em saúde da família

Foram feitas alterações em duas funções visando dar maior clareza sobre o fazer do profissional. O grupo apontou que o Técnico em enfermagem em saúde da família não programa e realiza, mas sim participa da avaliação situacional e, também, do planejamento, execução e avaliação de ações educativas na Estratégia Saúde da Família, junto com os demais membros da equipe (Enfermeiro, Médico e ACS). Além disso, foi acrescentada a função “Contribuir na elaboração e execução de projetos terapêuticos para indivíduos, famílias e comunidades”.

Técnico em enfermagem em saúde mental

Foi feita a inclusão da função “Contribuir na elaboração e execução de projetos terapêuticos singulares”,

visando reforçar a dimensão de trabalho individualizado em saúde mental, feito a partir do estudo do caso de cada paciente. Foram também incluídas em cada função as inter-relações entre ocupações com os demais profissionais que podem vir a compor equipe multidisciplinar em saúde mental, tais como: Enfermeiro, Médico, Psicólogo, Terapeuta ocupacional, Educador físico, Assistente social e Agente comunitário de saúde.

Os participantes enfatizaram a importância do cuidado na abordagem do paciente em saúde mental, que deve ser sustentado por mais empatia e aceitação do outro. O grupo mencionou que dentre os pacientes atendidos em saúde mental, além das pessoas em sofrimento psíquico, estão contempladas aquelas que fazem uso prejudicial de álcool e outras drogas e, ainda, com demência e perda de memória.

Técnico em enfermagem em urgência e emergência

Foi incluída a função “Realizar a assistência de enfermagem nas urgências e emergências pediátricas”. Porém, o grupo ressaltou que o ideal seria ter uma função mais ampla: “ Realizar assistência de enfermagem nas urgências e emergências adultas e pediátricas”. Caso seja mantido o recorte, será necessário estabelecer uma função para cada uma das especialidades da Medicina.

Técnico em enfermagem em terapia intensiva

Foram incluídas as funções “Prestar assistência de enfermagem especializada ao paciente neurológico em UTI”, “Prestar assistência de enfermagem especializada ao paciente pediátrico em UTI”, “Prestar assistência de enfermagem especializada ao paciente pós-cirúrgico em UTI” e “Prestar assistência de enfermagem especializada ao paciente crítico em UTI”. Porém, conforme a lógica adotada na ocupação anterior, o grupo ressaltou que o ideal seria ter uma função mais ampla: “Prestar assistência de enfermagem especializada ao paciente adulto e pediátrico em UTI”. Do mesmo modo, caso fosse mantido o recorte, seria necessário estabelecer uma função para cada uma das especialidades da Medicina.

Para esse profissional é imprescindível saber manusear equipamentos específicos da UTI (monitor, bomba de infusão, bomba de seringa) e estar constantemente atualizado com os novos equipamentos lançados. Os participantes mencionaram que é comum encontrar profissionais que não têm o domínio necessário para a utilização dos equipamentos. Outros aspectos importantes para atuação como Técnico em enfermagem em terapia intensiva são o reconhecimento dos parâmetros de normalidade e o cumprimento dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP).